



# O IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

## THE IMPACT OF SEXUAL VIOLENCE ON THE PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Luis Fernando Miranda CARNEIRO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio (UNITPAC)

E-mail: [luisfernandomirandacarneiro@gmail.com](mailto:luisfernandomirandacarneiro@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-1093-5208>

Jordana Carmo de SOUSA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio (UNITPAC)

E-mail: [jordypsi@gmail.com](mailto:jordypsi@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-1319-9971>

244

### RESUMO

O presente trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica entorno do tema “violência sexual contra crianças e adolescentes, que se trata do ato sexual sem consentimento de menores para satisfação sexual por adultos ou adolescentes mais velhos, incluindo carícias e o próprio ato do coito, com ou sem penetração. Este tipo de violência é considerado presumido quando a vítima tem menos de 14 anos. Afeta meninos e meninas independentemente de classe social, econômica, cultural ou religiosa. As crianças e adolescentes, devido à sua vulnerabilidade, são as maiores vítimas. Além do abuso sexual, a exploração sexual, que envolve interesse financeiro, também faz parte desse contexto. O abuso pode ocorrer em várias situações, como nos ambientes intrafamiliar, extrafamiliar e institucional, e frequentemente não é denunciado, especialmente quando envolve familiares próximos.

**Palavras-chave:** Violência. Sexual. Criança. Adolescentes.

### ABSTRACT

This text is a bibliographical research on the topic “sexual violence against children and adolescents, which is the use of minors for sexual satisfaction by adults or older adolescents, including caresses and the act of coitus itself, with or without penetration. This type of violence is considered presumed when the victim is under 14 years old. It



affects boys and girls regardless of social, economic, cultural or religious class. Children and adolescents, due to their vulnerability, are the biggest victims. In addition to sexual abuse, sexual exploitation, which involves financial interest, is also part of this context. Abuse can occur in various contexts, such as intra-family, extra-family and institutional, and is often not reported, especially when it involves close family members.

**Keywords:** Violence. Sexual. Child. Teenagers.

## INTRODUÇÃO

A violência sexual é um problema em escala mundial, que continua se agravando anualmente, e se enquadra como uma das formas de violência mais danosas em relação ao desenvolvimento humano (Cavalcante et.al., 2006.<sup>[1]</sup>). Segundo Florentino (2015) a violência sexual deixa marcas tanto físicas, quanto psicológicas, sociais, sexuais, dentre outras.

A violência sexual é um tema considerado interdisciplinar, que é abordado pela psicologia, medicina, serviço social, pelo direito e outras áreas, e tais ramos de atuação devem se preparar para abordá-lo. Essa temática vem recebendo mais atenção, tanto da justiça, quanto por órgãos que defendem os direitos das crianças e adolescentes e que promovem o acolhimento das vítimas de tal violência, como o CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) dentre outros órgãos voltados às políticas públicas (Feijão, Marques e Teles, 2013<sup>[2]</sup>).

O papel de proteger a criança e o adolescente de qualquer tipo de violência sexual é, segundo Lowenkron (Marques et al. 2013. apud Lowenkron 2010<sup>[2]</sup>) entendido como uma tarefa coletiva atribuída ao estado, a família e à sociedade, com isto, o poder público e a sociedade civil organizada reúnem esforços na tentativa de elaboração de políticas de enfrentamento de tal violência.

O abuso sexual pode influenciar no desenvolvimento de diversas psicopatologias corriqueiras e futuras, além de influenciar no modo de vida do (a) abusado (a), como é apontado no estudo realizado com prostitutas atuantes em Miami, Estados Unidos onde, de todas as mulheres entrevistadas, 50,5% sofreram violência sexual na infância, e destas mesmas mulheres, 51,7% sofreram algum tipo de violência

em seu primeiro ano de atuação, violência esta, praticada por seus clientes (Cavalcante et.al., 2006<sup>[1]</sup>).

Pensando na problemática entorno da violência sexual, este presente estudo tem como intuito abordar sobre o impacto da violência sexual no desenvolvimento de crianças e adolescentes, e tem como objetivo esclarecer sobre, como a violência sexual influencia no desenvolvimento infanto-juvenil, e como o psicólogo atua em situações de violência sexual. Este, também se trata de uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritiva e se enquadra como qualitativa.

Segundo Oliveira et al. (2020<sup>[3]</sup>), a violência sexual infantil é um dos temas mais discutidos na atualidade, no entanto, mesmo com toda essa visibilidade, muitos familiares e responsáveis por crianças e adolescentes optam por não abordar tal tema devido ao medo de expor questões sexuais de seus filhos. Por tal fato, muitos adolescentes sofrem, pois, este modelo de violência afeta tanto meninos quanto meninas, acomete todas as classes econômicas e não faz distinção por etnia, além de estar presentes em ambientes domésticos, familiares e até mesmo dentro do ambiente escolar.

Tal dificuldade apresentada por muitas famílias em abordar o tema violência sexual pode ser dolorosa imaginar que a inocência e a sexualidade de suas crianças estão sendo violadas. Este tabu acaba por dificultar a atuação judicial pois a violência sexual se trata de um crime que inflige a lei número 12.015, de 2.009, que promove proteção aos crimes contra a dignidade sexual.

Diante da problemática, este trabalho tem como intuito investigar a seguinte questão: Como a violência sexual pode influenciar no desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes, e como deve ser a atuação do psicólogo em casos afetados por esta violência?

Ante o exposto, esta pesquisa aponta, como relevância social, demonstrar por meio de uma revisão bibliográfica, como a violência sexual influencia no desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes, quais são a rede de apoio que a vítima deste modo de violência possui e como deve ser a atuação do psicólogo perante casos afetados pela violência sexual.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O que é a Violência Sexual com Crianças e Adolescentes

O abuso ou violência sexual em crianças e adolescentes pode ser definido como o uso da pessoa menor de idade para satisfação sexual, isto feito por um adulto ou um adolescente mais velho, e inclui desde acariciamento ou o ato do coito com ou sem penetração. Este modelo de violência é considerado presumida quando a vítima se trata de um menor de 14 (quatorze) anos (Abrapia, 2002<sup>[4]</sup>).

Segundo Florentino (2015<sup>[5]</sup>) a violência sexual é um problema que não faz distinção de sexo (ocorre com meninos e meninas) e não obedece a nenhuma regra como status social, econômico cultural ou religioso. Ocasionado pela sua vulnerabilidade e dependência, as crianças e adolescentes são as maiores vítimas de abusos e maus-tratos oriundo deste ato.

Além do abuso, a exploração sexual também se encontra inserida no contexto da violência sexual, onde o abuso sexual de crianças e adolescentes vai desde o ato libidinoso à consumação do coito com intuitos prazerosos. Já na exploração sexual, há um interesse financeiro envolvido (Lirio et al, 2021<sup>[6]</sup>).

Segundo Cavalcante et al. (2006<sup>[1]</sup>) o abuso sexual é uma das formas mais nocivas de violência, e mesmo este, sendo conhecido desde a antiguidade, nota-se pouco avanço no que diz respeito à prevenção e amenização de suas consequências (Cavalcante et.al, 2006<sup>[1]</sup>).

O abuso sexual pode ocorrer em três diferentes contextos: o primeiro ocorre no contexto Intrafamiliar, este é cometido por um membro da família, ou por alguém considerado como tal pela vítima; o segundo ocorre no contexto extrafamiliar, neste contexto o abusador, na maioria das vezes se enquadra como alguém conhecido pela vítima; o terceiro se trata do contexto institucional, neste, o abuso ocorre em instituições de acolhimento e proteção ao menor (Miyazaki et al, 2010<sup>[7]</sup>).

Tendo na maioria das vezes como abusador um familiar ou um parente mais próximo, os casos de abuso sexual muitas vezes não são denunciados, tendo também como mais um agente dificultador da denúncia o fato de o abuso acontecer em várias proporções, onde em muitos casos, chega a não haver violência física e até mesmo com o consentimento da vítima (Pfeiffer; Salvagni, 2005<sup>[8]</sup>).

O abuso sexual dentro do âmbito familiar não é raro, e tem como principais praticantes do ato criminoso o padrasto, o pai, o tio e o avô. Sendo uma ação cometida dentro do seio familiar e por pessoas próximas, este, por sua vez, se caracteriza como um ato incestuoso. Alguns estudos mostram uma certa variável de risco em relação à dinâmica familiar quando ocorre casos de violência sexual, uma vez que a família, para a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, é o primeiro contexto envolvido no desenvolvimento do sujeito. A família atuando como um microsistema, é onde o adolescente desenvolve relações de proximidade e reciprocidade, aprendendo também noções de regra, onde todos desempenham um papel diferente (Borges; Zingler, 2013<sup>[9]</sup>).

### **Consequências Psicológicas e Sociais da Violência Sexual em Crianças e Adolescentes**

Segundo Koller et al. (2008<sup>[10]</sup>) em seu artigo “Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência”, a violência sexual pode causar um certo impacto, e este, está relacionado à três fatores, sendo eles: fatores intrínsecos à vítima, como vulnerabilidade e resiliência pessoal; fatores extrínsecos como a rede de apoio social e afetiva da criança; e a fatores relacionados à perpetração do ato criminoso, como a relação social ou grau de parentesco entre o agressor e a vítima e a duração do ato dentre outros.

E considerando os impactos da violência sexual e os fatores que o envolve, este ato é considerado um importante agente de risco no desenvolvimento de psicopatologias como, depressão, ansiedade, TEPT (Transtorno do Estresse Pós-traumático), transtornos alimentares e outros. O TEPT se enquadra como o transtorno mais encontrado em crianças que sofreram tal violência (Koller et al. 2008<sup>[10]</sup>).

Além dos transtornos citados acima, pode haver também o desenvolvimento de transtornos dissociativos, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e chegando em muitos casos até mesmo no Transtorno de Personalidade Borderline. Em relação aos sintomas, são descritas a aparição de tristeza, ideação suicida, irritabilidade dentre outros, como bem explica Schaefer, Rossetto e Kristensen em seu artigo “Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes” onde é falado de sintomas que aparecem em casos de violência sexual em crianças e adolescentes:

[...] Também é descrita a manifestação de sintomas como: tristeza, ideação suicida, medo exagerado de adultos, comportamento sexual avançado para a idade, masturbação frequente e/ou pública, baixa autoestima, abuso de substâncias químicas, sonolência, enurese, encoprese, tiques e manias, isolamento social, dificuldades de aprendizagem, irritabilidade, entre outros [...] (Schaefer; Rossetto; Kristensen, 2012, p. 11<sup>[11]</sup>).

Segundo Machado, Conceição e Fontes (2017<sup>[12]</sup>) em sua análise de microdados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) identificaram uma certa singularidade nos perfis comportamentais de alunos que sofreram violência sexual, tendo alterações tanto no meio familiar quando socioeconômicas.

A pesquisa abordou marcadores como, solidão, amigos e insônia. Em todos os marcadores as crianças e adolescentes que sofreram violência sexual se mostraram mais prejudicados e dentre todos os participantes da pesquisa, as colaboradoras do sexo feminino foram as que demonstraram serem mais prejudicadas em todos os marcadores. As meninas, mesmo dentre os que não sofreram violência sexual, demonstraram resultados maiores nos marcadores que os meninos que também não sofreram da mesma violência, mesmo sendo maiores que as dos meninos, a diferença é notável, sendo os dados destas meninas, consideravelmente inferior aos dados das meninas que sofreram (Machado; Conceição; Fontes, 2017<sup>[12]</sup>).

### **Rede de Apoio à Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual**

Ao falarmos do sujeito não podemos deixar de mencionar sobre o desejo, que no ser humano não tem um objeto natural; o prazer no homem seria desejar. Para Lacan (1901-1981<sup>[13]</sup>) o desejo é a manifestação de um vazio que quer consumir os objetos nomeados pela linguagem e nunca se satisfaz. Isto é, buscamos por algo que preencha mesmo que momentaneamente o nosso vazio psíquico constitutivo, consumindo determinados conteúdos e logo os ignorando, sempre buscando outros que nos motivam mais, que sejam “novidade”, que tragam mais prazer que o outro trouxe. Vemos isso escancarado nas mídias audiovisuais que vêm crescendo cada vez mais atualmente.

A revelação do abuso pode se enquadrar muitas vezes, como um dos atos mais dolorosos para a vítima, podendo levar a vitimização pelo fato do relato não ser tido como verdadeiro. Na hora da exposição do ato, a rede de apoio adota uma posição

crucial no momento em que a criança decide revelar o ato abusivo, dependendo de seu posicionamento, pode maximizar ou minimizar os danos causados pelo ato abusivo (Koller, Ramos e Habigzang 2011<sup>[14]</sup>).

Pode ser considerado como membro da rede de apoio para crianças e adolescentes, um conjunto de sistemas e pessoas detentoras de uma certa carga afetiva e que são vistas como sinônimo de proteção e acolhimento pela criança, sendo percebido como um ponto de apoio social e afetivo pelo(a) o(a) menor. Segundo Koller, Ramos e Habigzang os órgãos que compõem a rede de apoio ao menor vão desde a família às instituições da rede de assistência social:

[...] Nos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes compreendesse como constituinte da rede: família, escola, comunidade, Conselho Tutelar, Delegacia, Conselho de Direitos da Criança, Ministério Público e Juizado da Infância e Adolescência, abrigos, serviços de saúde (postos de saúde e hospitais) e assistência social (Centro de Referência da Assistência Social e Centro de Referência Especializado da Assistência Social) [...] (Koller S. H., Ramos M. S. e Habigzang L. F. 2011<sup>[14]</sup>).

Segundo os autores essa rede de apoio ampara não somente o menor que sofreu a violência sexual, mas também os familiares que sofrem com o abalo da notícia após a decisão do menor de romper o segredo e revelar a violência

### **A Atuação do Psicólogo no Acolhimento de Vítimas de Violência**

Segundo Feijão, Teles e Marques (2013<sup>[2]</sup>), a violência sexual, principalmente em crianças e adolescentes, causa sequelas à saúde física e psicológica que podem perdurar por toda a vida, e os casos com vítimas de tal violência são envoltos por dúvidas e incertezas além, de uma história complexa. Estes fatos podem promover uma dinâmica difícil o que, muitas vezes, pode interferir em um diagnóstico consubstancial da situação.

Pela falta de um indicador específico que possa afirmar que houve realmente a violência sexual, e a única prova é o testemunho da criança, é crucial que, uma descrição detalhada do ato seja obtido (Feijão, Tales e Marques, 2013<sup>[2]</sup>).

Em relação ao sigilo, um dos pontos mais relevantes em relação à ética volta ao exercício da psicologia, um dos poucos casos em que se é permitido a quebra desse sigilo, se trata dos casos de violência, principalmente quando esta, é acontecida durante



os intervalos das sessões e o assunto é abordado durante a terapia. Como é ressaltado no código de ética de psicologia:

Art. 9º – É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional. Art. 10 – Nas situações em que se configure conflito entre as exigências decorrentes do disposto no Art. 9º e as afirmações dos princípios fundamentais deste Código, excetuando-se os casos previstos em lei, o psicólogo poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo. Parágrafo único – Em caso de quebra do sigilo previsto no *caput* deste artigo, o psicólogo deverá restringir-se a prestar as informações estritamente necessárias (CRP-SP. 2021. <sup>[15]</sup>).

É importante ressaltar que, mesmo o profissional optando pela quebra do sigilo, deve ser apenas disponibilizar os dados necessários para dar continuidade aos processos judiciais.

## **METODOLOGIA**

O estudo se enquadra como uma pesquisa de revisão bibliográfica, de cunho descritivo e qualitativo, segundo Gil (2002<sup>[16]</sup>), a pesquisa bibliográfica se desenvolve baseando-se em materiais já elaborados como, livros, artigos científicos dentre outros. Esta pesquisa teve como intuito investigar sobre o impacto da violência sexual possa promover no desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes.

Segundo González (2020<sup>[17]</sup>) a expressão “Pesquisa Qualitativa” faz referência a uma ampla gama de perspectivas, metodologias, técnicas, utilizadas no planejamento, condução e avaliação de estudos e investigação, que tem como interesse descrever, compreender, interpretar e entender situações sociais e educacionais consideradas problemáticas. A pesquisa qualitativa possui um caráter polissêmico por fazer referência a várias práticas de indagação social.

O tema escolhido para ser abordado neste projeto foi, o impacto da violência sexual no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, onde o problema foi levantado entorno da interferência da violência sexual no desenvolvimento psicossocial de menores de idade e como deve ser a atuação do psicólogo perante pacientes vítimas deste modo de violência.

Para a análise de dados na formulação da pesquisa, foram utilizados matérias das seguintes fontes: Biblioteca Eletrônica Científica SciELO, Periódicos Eletrônicos em

Psicologia (PEPSIC), Google acadêmico e CRP-SP. A análise de dados foi dada buscando discorrer sobre o conceito de violência sexual, a interferência da violência sexual no desenvolvimento psicológico e social de menores de idade, além de apontar questões sobre a rede de apoio das vítimas desta violência assim como também falar sobre a atuação do psicólogo no acompanhamento de casos de violência sexual.

As palavras chaves para encontrar os artigos utilizados para a análise de dados bibliográficos foram: Violência sexual, Psicologia, Sociedade, Crianças e Adolescentes, Sexualidade, Abuso sexual, Menor de idade.

## RESLTADOS E DISCUSSÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação dos direitos humanos, com consequências devastadoras tanto na esfera psicológica, quanto na social e física dos acometidos por esta modalidade de violência. O estudo demonstrou que o abuso sexual pode se dar de diferentes formas, envolvendo desde atos de acariciamento até a consumação do coito, com ou sem penetração.

O abuso pode ocorrer em diversos contextos: intrafamiliar, extrafamiliar e institucional, sendo que a maioria dos casos envolve agressões de familiares ou pessoas próximas à vítima. Essa realidade dificulta a denúncia e a intervenção, já que o abuso muitas vezes não é acompanhado de sinais evidentes de violência física e, em alguns casos, pode até ser consentido pela criança ou adolescente, devido à manipulação do agressor. O baixo número de denúncias e a estigmatização da vítima muitas vezes contribuem para a perpetuação do ciclo de abuso.

Em termos de consequências psicológicas, o abuso sexual pode desencadear uma série de distúrbios emocionais e mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtornos dissociativos e transtornos de personalidade, entre outros. Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual apresentam uma gama de sintomas que vão desde tristeza profunda, ideação suicida, até comportamentos sexuais inadequados para a idade, além de problemas como enurese, dificuldades de aprendizagem e transtornos de comportamento. Esses sintomas interferem diretamente no desenvolvimento social e escolar dos jovens, como evidenciado pela pesquisa de Machado, Conceição e Fontes (2017.<sup>[12]</sup>), que

apontaram o impacto da violência sexual no isolamento social, insônia e dificuldade de estabelecer vínculos de amizade.

A rede de apoio social, composta por familiares, escolas, serviços de saúde e instituições públicas, desempenha um papel fundamental no processo de acolhimento e recuperação das vítimas. A forma como a rede de apoio reage ao relato da vítima pode agravar ou amenizar os efeitos do abuso, como observam Koller et al. (2011.<sup>[14]</sup>). Quando a criança ou adolescente decide romper o silêncio, é crucial que ela receba suporte adequado, não apenas em termos de proteção, mas também emocional e psicológico. A atuação de profissionais como psicólogos, que devem garantir o sigilo, mas também agir em conformidade com a lei em casos de violência, é essencial para o tratamento e para a quebra do ciclo de abuso.

O papel do psicólogo é central não só no acolhimento, mas também no diagnóstico, acompanhamento e no apoio à vítima e sua rede de suporte, sendo fundamental que o profissional se atente aos aspectos éticos e legais envolvidos, especialmente no que tange à quebra de sigilo, quando necessário. O trabalho terapêutico pode ser um divisor de águas na vida da vítima, permitindo-lhe reconstruir sua identidade, lidar com os traumas e restabelecer sua confiança nas relações interpessoais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um problema grave e multifacetado que exige uma resposta integrada entre profissionais de saúde, educação, justiça e assistência social. A prevenção é crucial, e deve incluir uma maior conscientização sobre os sinais de abuso e o fortalecimento das políticas públicas de proteção à infância e adolescência. A vulnerabilidade das vítimas, aliada ao poder do agressor, impede muitas vezes que os abusos sejam denunciados e tratados adequadamente.

As consequências psicológicas do abuso sexual são profundas e duradouras, afetando diretamente o desenvolvimento emocional e social das vítimas. O tratamento psicológico é essencial para que a criança ou adolescente consiga superar os traumas e reintegrar-se plenamente à sociedade. A psicologia, por meio de uma abordagem ética e técnica, pode atuar como um fator decisivo na reabilitação das vítimas e no

enfrentamento das sequelas psicológicas do abuso. A rede de apoio, composta por familiares, escolas, órgãos públicos e profissionais da saúde, também possui um papel fundamental em fornecer suporte emocional, físico e jurídico às vítimas, bem como garantir que os responsáveis sejam responsabilizados de forma adequada.

Com isso, se faz necessário um esforço conjunto de toda a sociedade para prevenir, identificar e tratar o abuso sexual infantil e adolescente, de modo a proporcionar um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes, livres de qualquer forma de violência.

## REFERÊNCIAS

- [1] CAVALCANTI M. T; ADED N. L. O; DALCIN B. L. G. S; MORAES T. M. **Abuso sexual em crianças e adolescentes**: revisão de 100 anos de literatura; SCIELO; Archives of Clinical Psychiatry; São Paulo – 2006.
- [2] MARQUES G. M. V; TELES M. S. B; FEIJÃO G. M. M; **Psicologia e Abuso Sexual Infantil**: Uma Delicada e Essencial Intervenção; Faculdade Luciano Feijão; Sobral-CE, 2013.
- [3] OLIVEIRA M. C. C. G; FREITAS D. F; CASTRO K. M; SILVA G. B; Abuso sexual infantil. UniBF; Monumenta - **Revista Científica Multidisciplinar**; 2020.
- [4] ABRÁPIA. **Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes**: Mitos e Realidades; Editora Autores e Agentes Associados; Rio de Janeiro - 2002.
- [5] FLORENTINO B. R. B; As Possíveis Consequências do Abuso Sexual Praticado Contra Crianças e Adolescentes; SciELO; Fractal: **Revista de Psicologia**; 2015.
- [6] LÍRIO J. G. S; CRUZ M. A; GOMES N. P; CAMPOS L. M; ESTRELA F. M; WHITAKER M. C. O; Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa; SCIELO; **Ciência & Saúde Coletiva** – 2021.
- [7] MIYAZAKI M. C. O. S; BARISON S. Z. P; VALÉRIO N. I; LUCÂNIA E. R; Intervenção cognitivo-comportamental em violência sexual: estudo de caso; SCIELO; **Psicologia em Estudo**; São José do Rio Preto-SP; 2010.
- [8] PFEIFFER L; SALVAGNI E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência; SCIELO; **Jornal de Pediatria**; Porto Alegre - RS, 2005.
- [9] BORGES J. L; ZINGLER V. T. Fatores de risco e de proteção em adolescentes vítimas de abuso sexual; SCIELO; **Psicologia em Estudo** – 2013.



- [10] KOLLER S. H; HABIGZANG L. F; CORTE F. D; HATZENBERGER R; STROEHER F. Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência; SCIELO; **Psicologia: Reflexão e Crítica**; Rio Grande do Sul – 2008.
- [11] SCHAEFER L. S; ROSSETTO S; KRISTENSEN C. H; Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes; SciELO; **Psicologia: Teoria e Pesquisa**; 2012.
- [12] MACHADO S; FONTES L. F. C; CONCEIÇÃO O C; Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental; SCIELO; **Ciência & Saúde Coletiva** - 2017.
- [13] FERREIRA I. G; O Sujeito Lacaniano Entre o Desejo e o Gozo; **Analytica**, Vol. 9, 2020.
- [14] KOLLER S. H., RAMOS M. S. E HABIGZANG L. F; A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio; SCIELO; **Psicologia: Teoria e Pesquisa**; Porto Alegre-RS; 2011.
- [15] CRP-SP; **Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o**; São Paulo; 2021.
- [16] GIL P. A. C; **Como Classificar as Pesquisas?**; Academia.edu; 2002.
- [17] GONZÁLEZ F. E; Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa; **Revista Pesquisa Qualitativa**. 8. 155-183. 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322.